

Conferência - Amamentar: Uma Experiência a 3D

A AMAMENTAÇÃO APÓS O PUERPÉRIO

Introdução

A amamentação é o complemento lógico da gestação, capaz de satisfazer convenientemente todas as necessidades do novo ser, até aos seis meses de vida.

Neste contexto, a OMS e a UNICEF estabeleceram uma meta para 2010, na qual 50% dos bebés devem ser exclusivamente amamentados até aos seis meses, e que, paralelamente à alimentação adequada, continuem a mamar até aos dois anos ou mais.

A taxa de prevalência da amamentação em Portugal tem vindo a aumentar, sendo actualmente bastante elevada à nascença, mas verifica-se uma queda acentuada nos primeiros tempos de vida, o que sugere que as mães, após a alta hospitalar não conseguem cumprir o seu projecto de amamentar.

Material e Métodos

Foi efectuada uma pesquisa bibliográfica e um estudo analítico retrospectivo com base nos dados das fichas domiciliárias do 1º semestre de 2010, implementadas no serviço de Obstetrícia do CHLP.

Posteriormente realizou-se um contacto telefónico às mães cujos bebés nasceram no primeiro semestre de 2010 para saber quanto tempo amamentaram o seu filho.

Gráfico 1: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Janeiro 2010

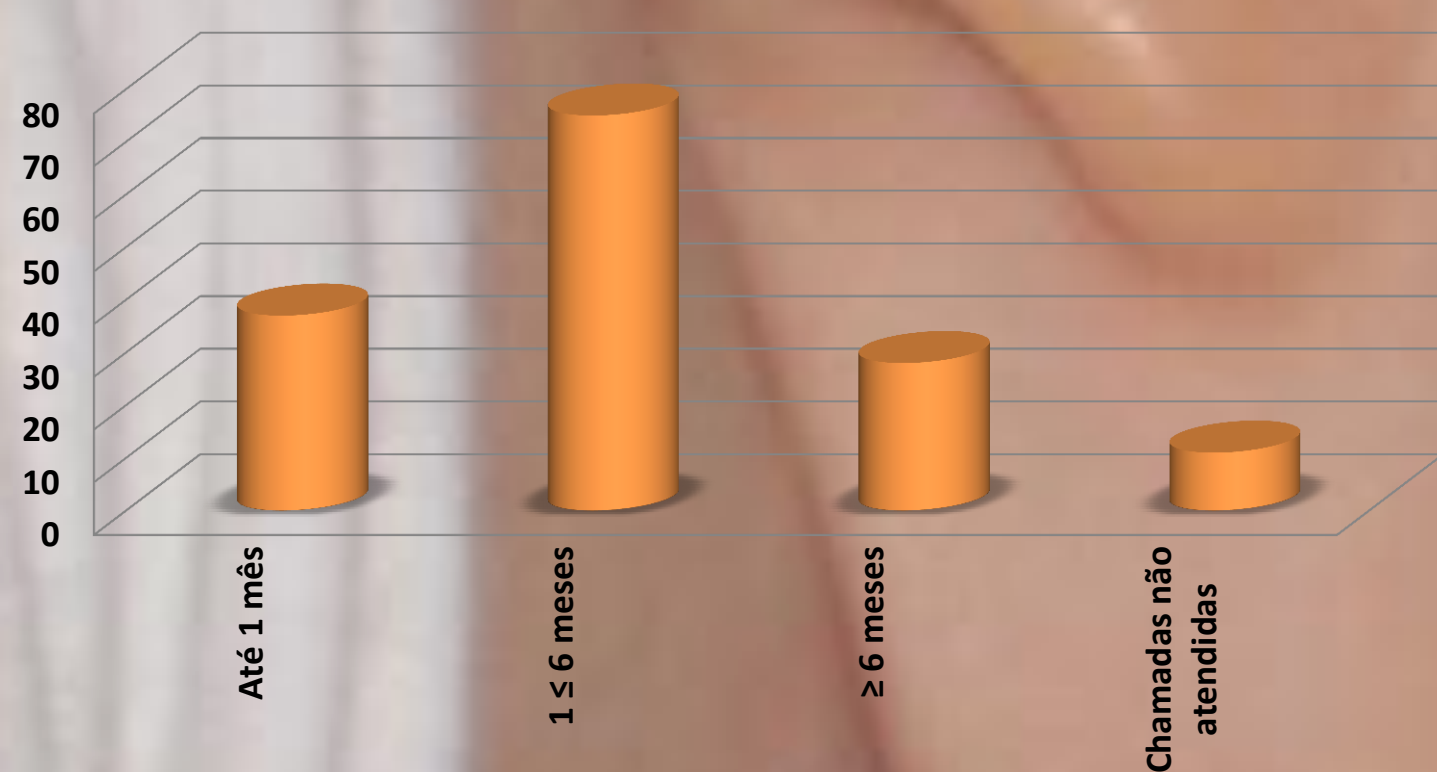


Gráfico 2: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Fevereiro 2010

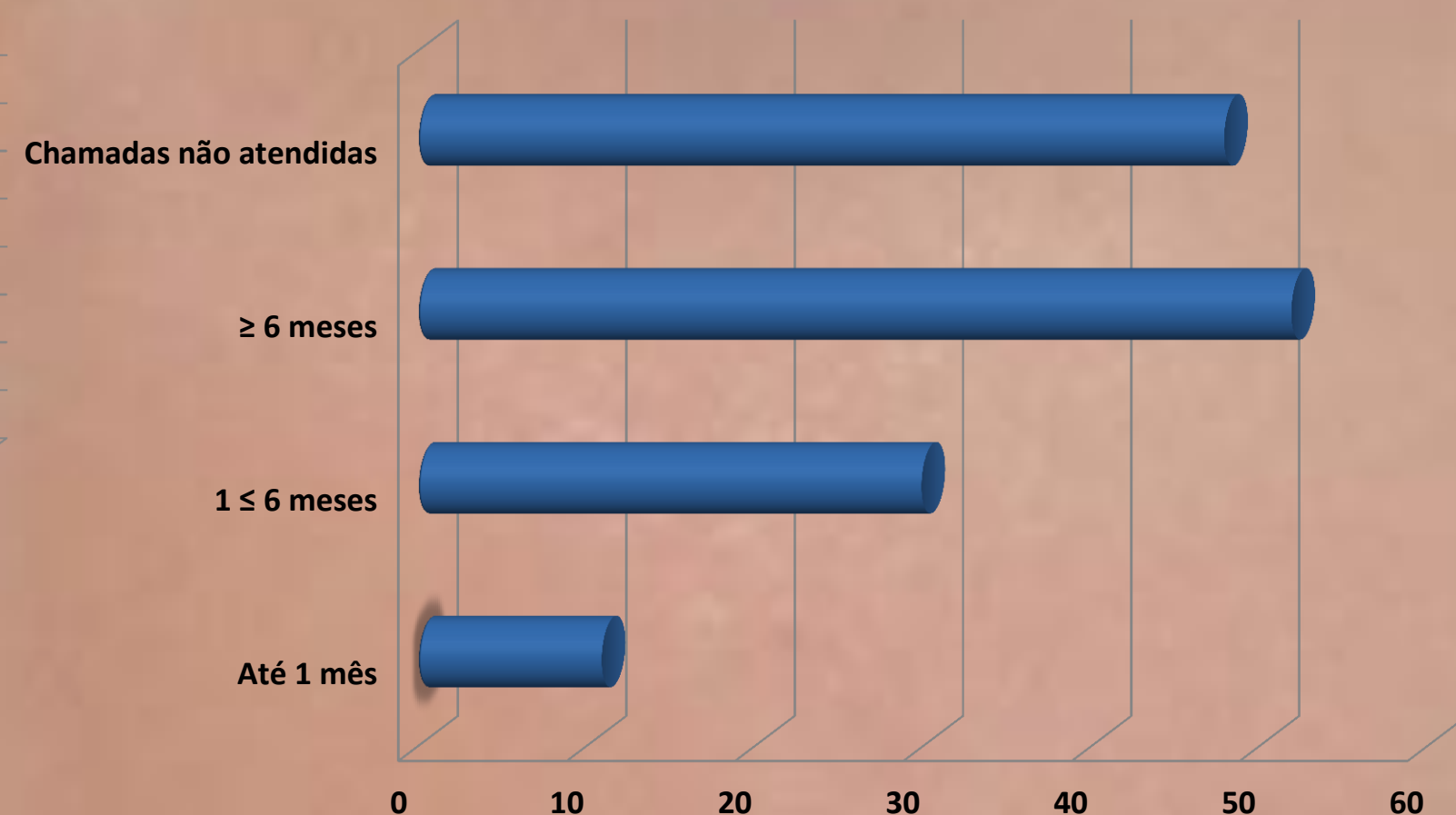


Gráfico 3: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Março 2010



Gráfico 4: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Abril 2010

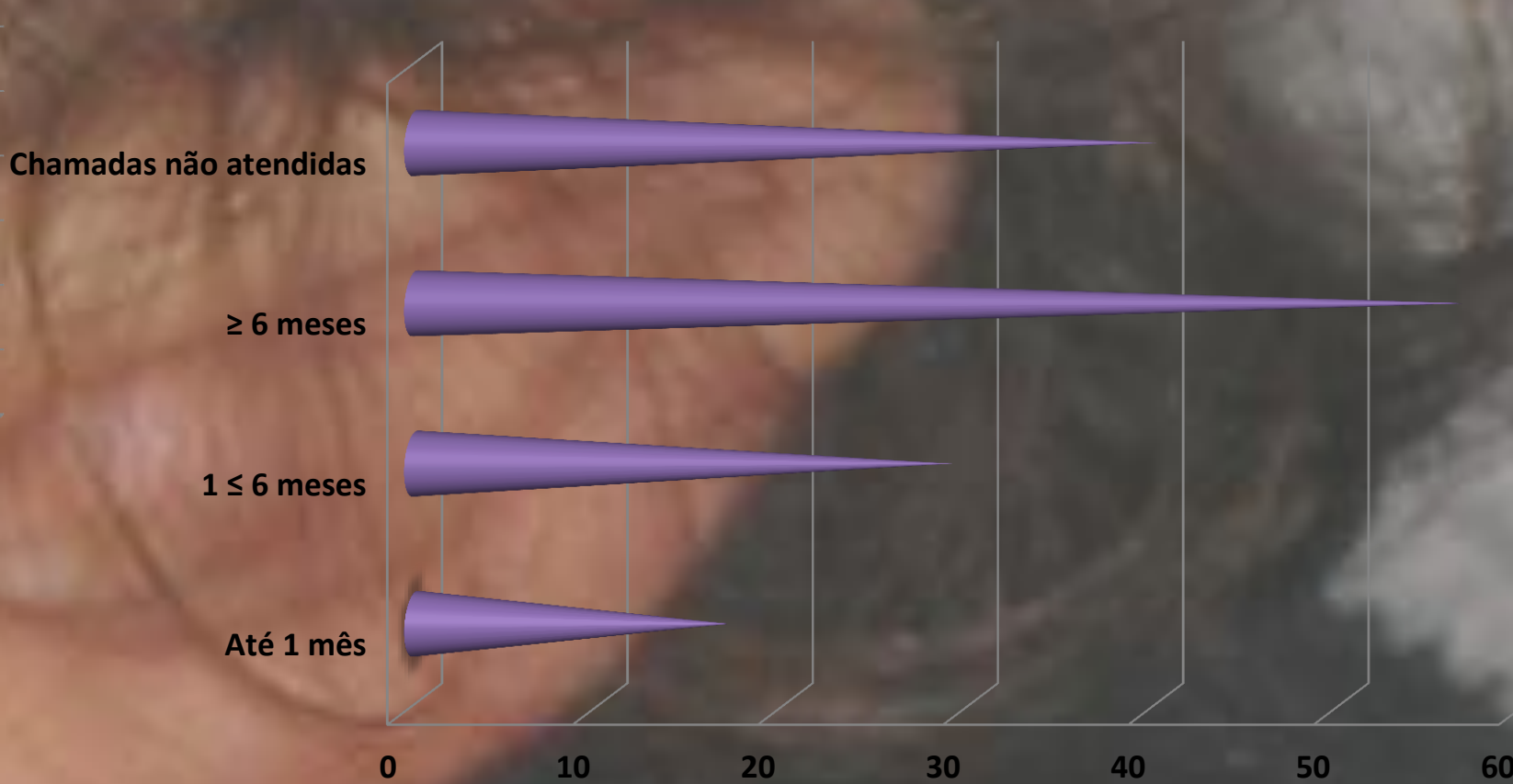


Gráfico 5: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Maio 2010

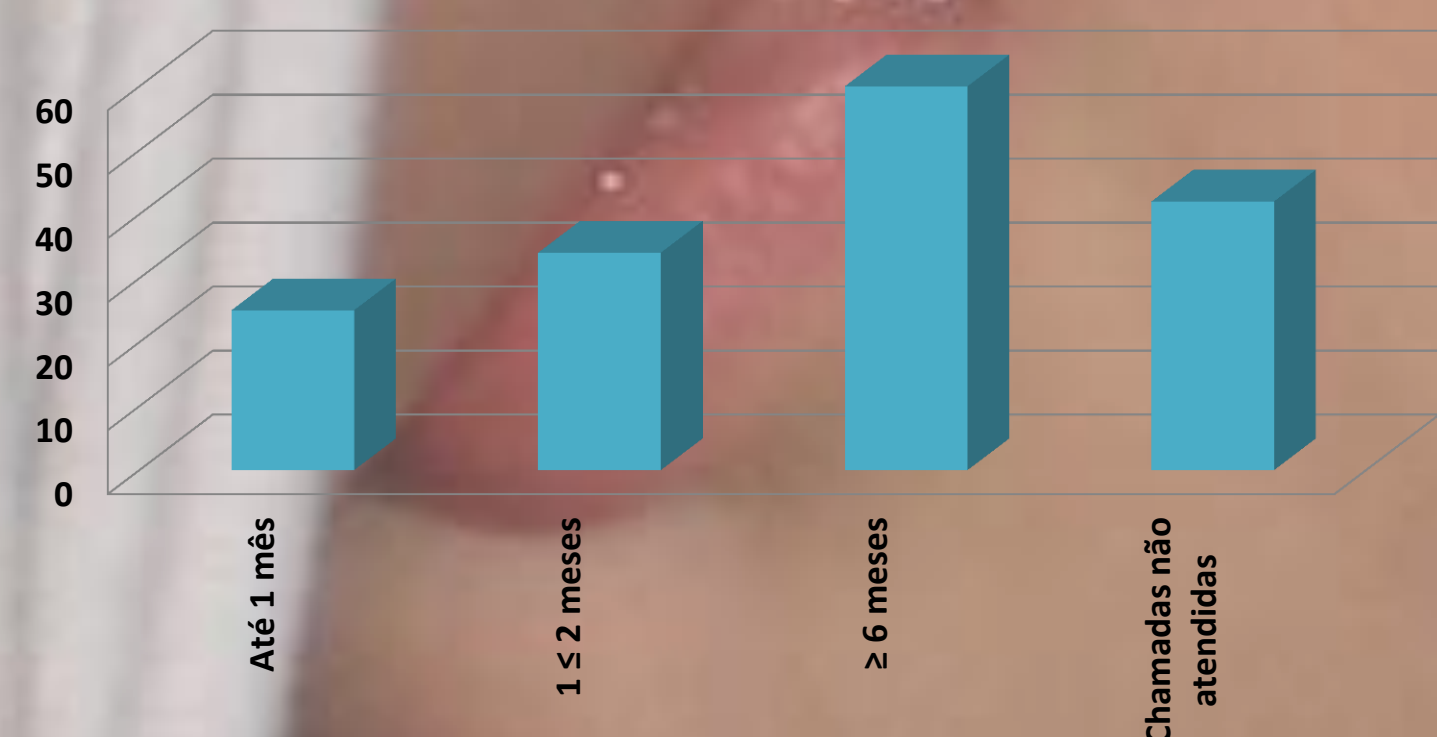


Gráfico 6: Duração da Amamentação - Bebés nascidos Junho 2010

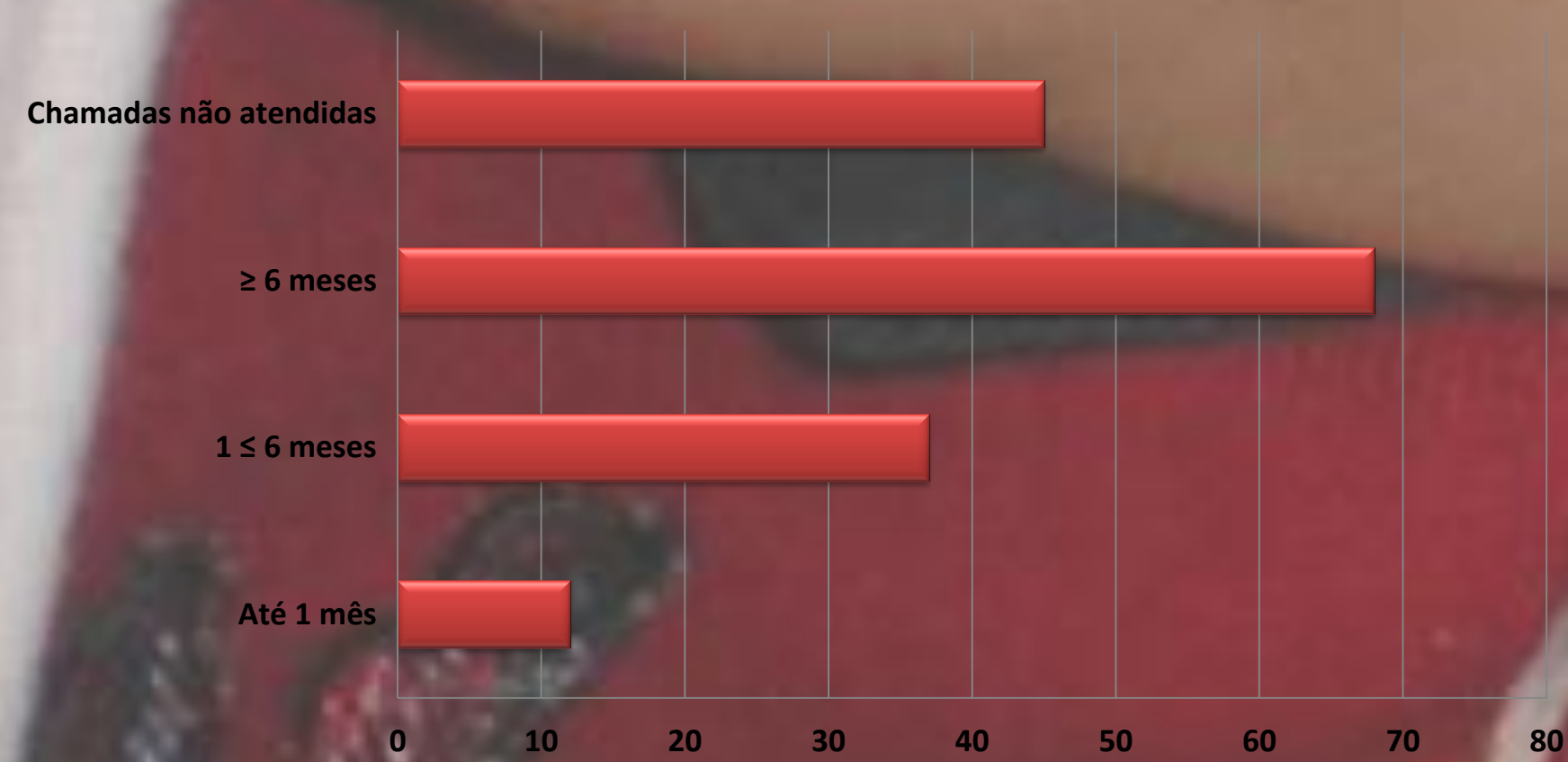


Gráfico 7: Duração da Amamentação dos Bebés nascidos no 1º Semestre de 2010

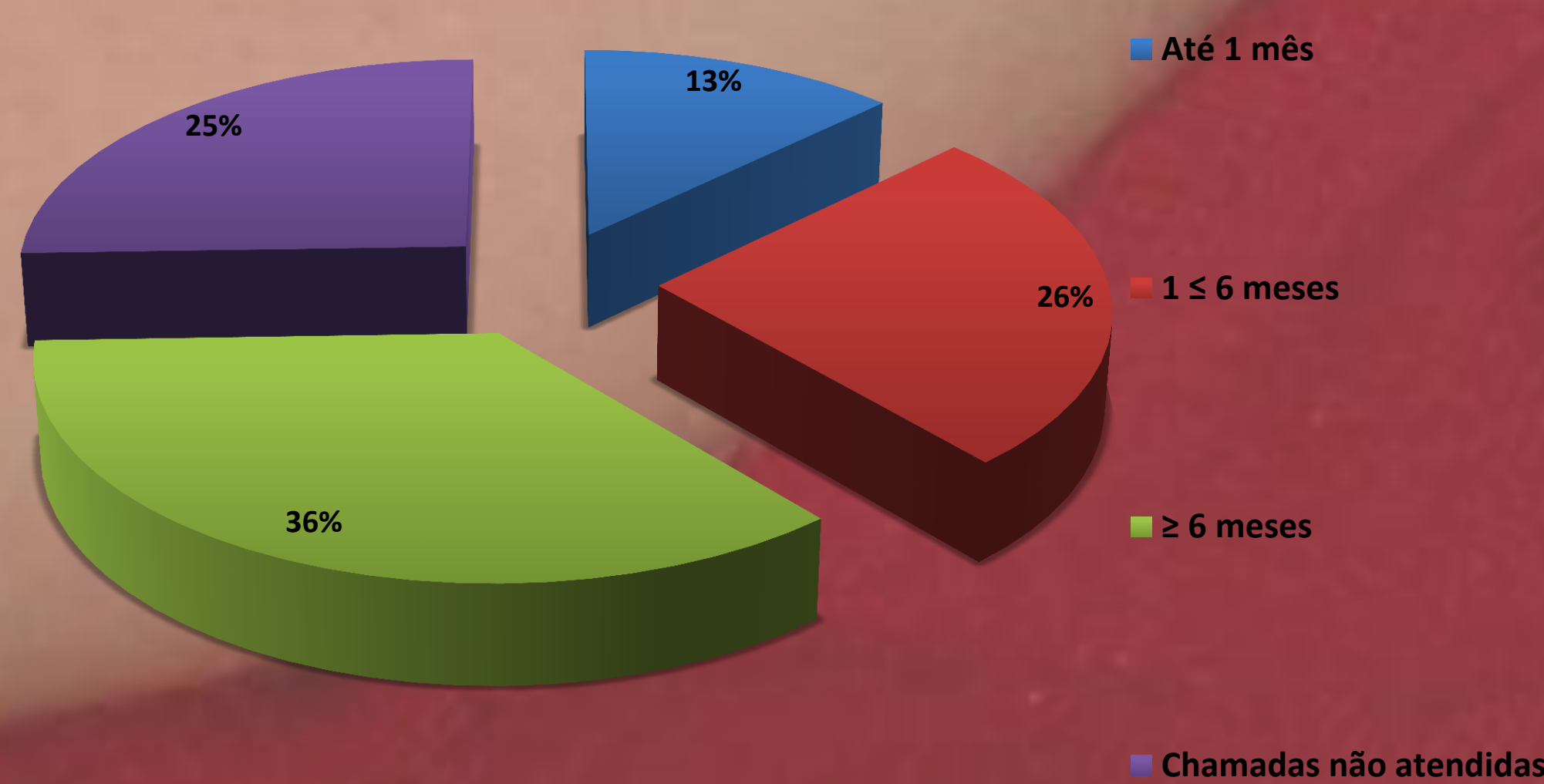
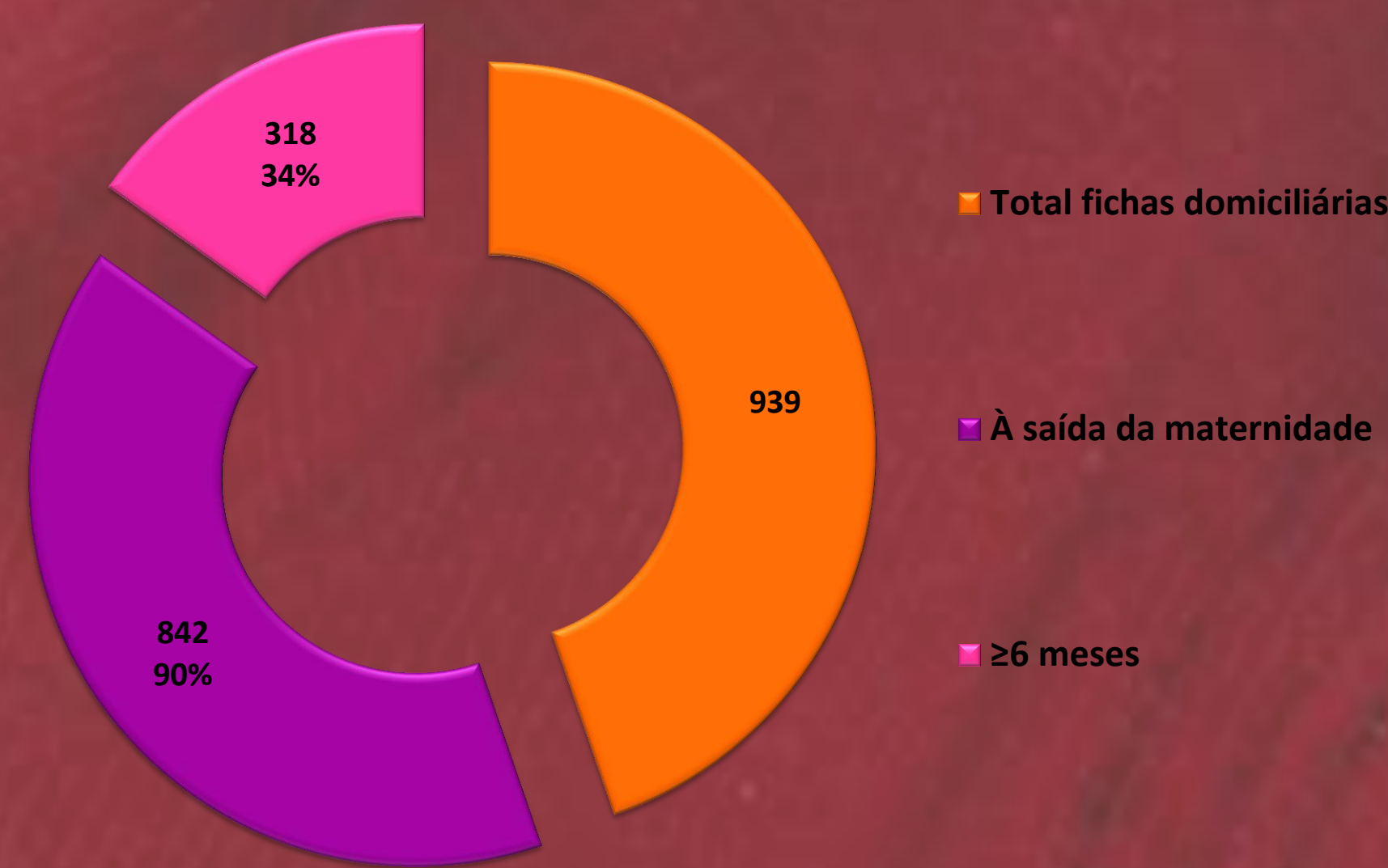


Gráfico 8: Amamentação Exclusiva dos bebés nascidos 1º Semestre de 2010



Resultados:

A taxa de aleitamento materno exclusivo à saída da maternidade, dos bebés nascidos no 1º semestre de 2010 no CHLP, é de 90%. No entanto aos 6 meses de vida essa taxa decresce para 34%.

Conclusão

Actualmente, a maioria das famílias são nucleares, e sem a fonte de aprendizagem e suporte que a família constitui, as mulheres não têm o apoio necessário, nomeadamente na área da amamentação, o que faz com que necessitem de incentivo e suporte dos profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA:

- GONZÁLEZ, Carlos – **Manual Prático do Aleitamento Materno**. 1ªed. Parede: Mama Mater, 2005. 260p.
- Centro Hospitalar Leiria-Pombal. (2010). *Unidade de Apoio Domiciliário, Ficha Domiciliária*. Serviço de Obstetrícia Internamento. Leiria.
- PEREIRA, Maria Adriana (2006). **Aleitamento Materno: Importância da Correção da Pega no Sucesso da Amamentação**. Loures: Lusociência
- UNICEF, OMS – **Aconselhamento em amamentação: um curso de treino – manual do participante**. Maio 1997, São Paulo, Instituto de Saúde, SES